



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		
EVENTO: Reunião ordinária	Nº: 1941/13	DATA: 13/11/2013
INÍCIO: 15h03min	TÉRMINO: 15h47min	DURAÇÃO: 00h44min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 00h44min	PÁGINAS: 25	QUARTOS: 9

DEPOENTE/CONVIDADO – QUALIFICAÇÃO

FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Ex-Secretário Parlamentar do Deputado Natan Donadon.

MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Advogado do Deputado Natan Donadon.

GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Ex-funcionário do gabinete do Deputado Natan Donadon.

SUMÁRIO: Produção de prova testemunhal, com a oitiva das testemunhas arroladas na defesa escrita do Deputado Natan Donadon, referente ao Processo nº 11, de 2013, Representação nº 22, de 2013, do PSB.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Declaro aberta reunião ordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados.

Comunicações.

Em relação ao processo em desfavor do Deputado Natan Donadon, informo que, em 4 de novembro, foi protocolada a resposta da Mesa Diretora ao Requerimento nº 2, de 2013, do Relator, Deputado José Carlos Araújo. Toda a documentação foi enviada aos procuradores do representado, em mídia CD, e está disponível aos membros na Secretaria do Conselho.

No último dia 8 de novembro, recebemos resposta dos advogados do Deputado Natan Donadon, referente ao Requerimento nº 3, de 2013, do Relator do processo.

Ordem do Dia.

A presente reunião tem por finalidade a produção de prova testemunhal, com a oitiva das testemunhas arroladas na defesa escrita do Deputado Natan Donadon, referente ao Processo nº 11, de 2013, Representação nº 22, de 2013, do PSB.

Informo que, das três testemunhas arroladas, apenas duas estarão presentes nesta reunião, o Sr. Francisco Batista Dantas e o Sr. Givaldo Rodrigues de Melo.

O Sr. Gilson Cesar Stefanos, de Rondônia, enviou *e-mail* informando que tem interesse em testemunhar. Porém, pediu prazo de uma semana para comparecer a Brasília.

Então, convoco reunião na próxima terça-feira, dia 19 de novembro, às 15h30min, para a oitiva da última testemunha da defesa, Sr. Gilson Cesar Stefanos.

Registro a presença do advogado do representado, Dr. Michel Saliba, e faço alguns esclarecimentos a respeito das oitivas das testemunhas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

Inicialmente, será dada a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo, a quem eu chamo para vir compor a Mesa, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial, será dada a palavra aos advogados do representado, conforme o art. 12, inciso III.

A chamada para que os Parlamentares inquiram o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, chamando-se, primeiramente, os membros deste



Conselho, que têm até 5 minutos, improrrogáveis, para formular perguntas, com 2 minutos para a réplica.

Em seguida, os Deputados não membros poderão fazer uso da palavra por até 3 minutos cada, com 1 minuto para a réplica (art. 12, inciso VI).

O Deputado que usar a palavra não poderá ser aparteado, e a testemunha não será interrompida, exceto pelo Presidente ou pelo Relator.

Convido a tomar assento à mesa o primeiro depoente, Sr. Francisco Edinor Batista Dantas.

A segunda testemunha ficará na sala da Secretaria do Conselho até o término desta oitiva.

Para atender as formalidades legais, será firmado pelo depoente Termo de Compromisso, de cujo teor faço a leitura:

“Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 11, de 2013, Representação nº 22, de 2013, do PSB, instaurado em desfavor do Deputado Natan Donadon.

Sala das reuniões, 13 de novembro de 2013.

Francisco Edinor Batista Dantas.”

Passo a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhor advogado do representado... Sr. Presidente, nós temos a presença do Sr. Gilson Cesar Stefanos, é isto? Não? É o Sr. Francisco.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Francisco Edinor.

(Pausa.)

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Dr. Michel Saliba, minhas saudações. Inicialmente, Sr. Presidente, eu gostaria de agradecer a presença, na qualidade de testemunha, que aceitou o convite deste Conselho de Ética em comparecer aqui.



O senhor sabe que este Conselho abriu processo contra o Deputado Natan Donadon por quebra de decoro parlamentar, fruto da representação movida pelo PSB? O senhor tem conhecimento?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Tenho, sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Tem conhecimento. Da defesa escrita apresentada pelo representado, seu nome foi listado como testemunha da defesa. Pois estamos aqui hoje reunidos para ouvi-lo. Esclareço que o senhor prestará seu depoimento sob o compromisso de dizer a verdade, na condição de testemunha do representado. O senhor não é acusado nem réu. Fique, portanto, tranquilo para dar a sua contribuição, respondendo objetivamente as perguntas que lhe forem feitas, podendo, também, transmitir voluntariamente qualquer outra informação que julgar necessária.

Então, nós esperamos que o seu testemunho contribua com informações úteis para a situação do processo. Na condição de Relator, vou fazer algumas perguntas iniciais.

Peço, inicialmente, que decline o nome completo, profissão e endereço.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Francisco Edinor Batista Dantas. No momento sou autônomo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor mora...?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - QNP 9, conjunto J, casa 23, Ceilândia Norte.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece o Deputado Natan Donadon?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim. Trabalhei com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Trabalhou com ele no gabinete dele?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Desde quando?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Trabalhei 6 anos e — não me lembro bem — alguns meses.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Como o conheceu?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Aqui, na própria Câmara.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Na própria Câmara?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Isso. Na Câmara dos Deputados.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor trabalhava aqui, antes, não?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim. Já trabalhei com o Deputado Rafael Guerra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, do gabinete do Deputado Rafael Guerra o senhor conheceu o Deputado Natan Donadon?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Lembra-se de quando?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Dois mil e seis. Dois mil e seis.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Qual foi a última vez que o senhor falou com ele?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Foi no dia do... No dia da sessão de cassação.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No dia da sessão de cassação? Pessoalmente, aqui na própria Câmara?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - No plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No plenário?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Dentro do plenário?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Dentro do plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor é funcionário da Câmara?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. Fui Secretário Parlamentar do Deputado Natan Donadon.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E como é que o senhor entrou no plenário?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Através da própria segurança da Câmara, que permitiu que os familiares e as pessoas que estivessem



junto com eles tivessem acesso dentro da Câmara dos... Dentro do plenário da Câmara.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas o senhor não é familiar, é?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só como amigo foi permitido entrar no plenário?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Como conhecido, porque eu estava presente com eles, dando apoio à família. Eles entraram e eu entrei junto. Como é do conhecimento do próprio senhor, que qualquer pessoa que esteja acompanhada de terno e gravata, ele tem acesso dentro da Câmara, na permissão também de alguns Parlamentares.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não. Isto não é do meu conhecimento. O plenário é reservado para Deputados.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - É. Mas eu, como trabalhei aqui durante 7 anos, vejo que ali é o seguinte: o Parlamentar permite e qualquer civil que esteja... Ele tem acesso livre ao plenário.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor está inventando essa moda agora, porque isso não existe. Nós sabemos que para entrar no plenário, só funcionário da Câmara com credencial para o plenário. A entrada do senhor no plenário foi uma concessão que fizeram.

Quer dizer que o senhor já trabalhou com ele no gabinete. Que função o senhor exerceu no gabinete? Qual foi a função que o senhor exerceu?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - De motorista.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então o senhor prestou serviço de motorista?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor acompanhou as atividades do Deputado Natan Donadon aqui na Câmara?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Todas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E em Rondônia?



O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Fui... Conheci Rondônia. Fui algumas vezes lá.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor tem conhecimento de algum fato importante que queira transmitir sobre a vida parlamentar do Deputado?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - O que eu conheço da história do Deputado é que sempre foi um Deputado muito atuante e que fazia... Cumpria o papel dele de Deputado pelo Estado de Rondônia levando recursos e atendendo a população de Rondônia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele recebia muita gente de Rondônia aqui?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim, recebia os Prefeitos, Vereadores, Presidente de Parque de Exposição. Sempre que vinham pessoas de Rondônia, ele tinha o prazer de atender no gabinete dele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor ia buscar no aeroporto?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. Eles marcavam a reunião e se reuniam dentro do gabinete.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor participava dessas reuniões?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Algumas vezes... Só quando ele pedia um café, porque tinha que levar. Então, não fazia parte do meu serviço.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Qual o seu conceito sobre o Deputado Natan Donadon?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Meu conceito sobre o Deputado Natan Donadon... Pelo que eu conheço do Deputado, trabalhei com ele, sempre fui leal, sempre fui... Ao serviço que prestava para ele. E que eu não tenho nada contra o Deputado. Nunca ouvi falar de nada dele, pelo menos aqui dentro da Câmara. Eu sei que tinha um processo em Rondônia, mas isso também não era do meu conhecimento. O que eu tenho a falar dele é que foi um excelente patrão para



mim, que me deu oportunidade de crescer aqui dentro da Câmara e que eu estive com ele até o dia em que ele foi preso. É o que eu tenho a falar do Deputado Natan.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Na sua opinião, por que o senhor foi arrolado como testemunha?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Porque conhecia o Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só porque conhecia?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim. Porque conhecia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não há algum fato que o senhor tivesse maior intimidade que pudesse transmitir para a gente?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Faça a pergunta. Se eu souber responder eu respondo para o senhor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não, eu estou perguntando se não é por algum outro fato. É somente porque o senhor o conhecia?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. Porque eu o conhecia. Trabalhei quase 7 anos com ele, então, tinha um conhecimento com ele de...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor tem alguma informação adicional ou esclarecimento que deseje fazer sobre o Deputado? Alguma coisa que possa ajudar o processo?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Bom, no dia que eu estive lá no plenário, eles... Ele estava muito nervoso. Chegou algemado. Então, aquilo deixava ele um pouco nervoso. Por andar dentro de uma viatura também... Ele tinha fobia de escuro. Então, ele chegou um pouco nervoso. E ele ficou ali no canto. Pediu para comprar um sanduíche para ele. Então, não sei se foi à filha, não me recordo... E ele estava sentado lá e chegou uma hora que, eu não me recordo também se foi um Parlamentar ou se foi alguém do próprio plenário, que chegou para ele e falou que ele não tinha votado, que o Deputado ainda não havia votado. Ele falou: *“Mas eu posso? Meu código está aberto?”* Ele falou: *“Está. O senhor pode votar”*. E o Deputado foi e votou. Nessa ocasião ele chegou a registrar o voto dele, que, em seguida, o próprio Presidente da Casa, Henrique Eduardo Alves, anunciou que o voto dele seria cancelado, que ele não poderia votar.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor se lembra de quem foi essa pessoa que pediu para ele votar?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Eu não me lembro, porque estava um tumulto no dia. Lá tinha... Não me recordo, não. Eu sei que foi alguém que chegou para ele e falou que ele poderia votar, sim. Eu não me recordo quem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Interessante. Esse esclarecimento aí veio à cabeça do senhor por acaso? O senhor se lembrou disso agora?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. No dia... No dia eu vi. Eu vi a pessoa chegando e falando que ele poderia votar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Eu não perguntei isso ao senhor. O senhor se lembrou e trouxe...

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - O senhor me perguntou se tinha alguma coisa que eu quisesse falar. Foi o que eu quis falar.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece o senhor Gilson Cesar Stefanos?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Conheço.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Conhece?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Veio algumas vezes aqui em Brasília.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele é funcionário do...?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Ele foi funcionário, uma época, do Deputado. Depois ele não foi mais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E Givaldo Batista Dantas?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Batista Dantas, não, Givaldo de Melo. Batista Dantas sou eu.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Como é?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Eu sou o Batista Dantas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ah! Você é o Batista Dantas.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o outro é...?



O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Givaldo Rodrigues de Melo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Givaldo Rodrigues de Melo.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Também trabalhou com o Deputado Natan.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - No mesmo tempo que o senhor?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Trabalhou antes, mas saiu. Eu entrei no lugar dele. E, algum tempo depois, 3 anos depois, ele retornou para trabalhar com o Deputado novamente.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas o senhor continuou?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Continuei.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quer dizer que vocês trabalharam juntos. Vocês são amigos ou parente?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Conhecidos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Se conheceram aqui na Câmara?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não, conheci o Givaldo antes de trabalhar na Câmara. Nós fomos vizinhos. Ele morava no Itapoã e eu morava no Entre Lagos, um condomínio vizinho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Foi o senhor, então, que o indicou para o Deputado Natan?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Você sabe como o Deputado Natan o conheceu?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Que eu me recorde, foi quando o Deputado assumiu como suplente na vaga do então Governador de Rondônia. O Givaldo já trabalhava com o Governador. Não me lembro do nome do Governador agora. Aí o Givaldo continuou trabalhando com o Deputado no gabinete.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor tem mais alguma coisa que julgue que possa ajudar no processo?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por enquanto, Sr. Presidente, sinto-me satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao advogado Dr. Michel Saliba Oliveira.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Exmo. Sr. Deputado Ricardo Izar, Presidente deste Conselho de Ética, Deputado José Carlos Araújo, digníssimo Relator, servidores da Casa, ilustre testemunha.

Sr. Presidente, por uma questão de ordem, até para a condução do meu trabalho, eu dirijo as palavras a V.Exa. para que as dirija à testemunha ou eu posso dirigi-las diretamente à testemunha?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode dirigi-las diretamente à testemunha.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Obrigado, Sr. Presidente.

Gostaria de saber da testemunha, Sr. Francisco, a respeito daquele fato que o senhor narrou no plenário de que estava junto com o Deputado... O senhor disse que estava com o Deputado, foi comprar um sanduíche, e aí teria vindo uma pessoa, enfim, como o senhor relatou ao nobre Deputado José Carlos Araújo. O senhor se recorda há quanto tempo que a votação estava transcorrendo quando essa pessoa falou com ele?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Já tinha mais de meia hora.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Mais de meia hora.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - É.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - O senhor ficou próximo do Deputado quase o todo tempo?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não, nós ficamos ali na lateral, porque, no centro, só ficam os Parlamentares e os fotógrafos, os repórteres cadastrados. Então, a segurança nos colocou na lateral do plenário, onde ficam as cadeiras. Nós ficamos na lateral e o Deputado ficou no centro. Quando ele teve uma oportunidade, ele foi até onde estávamos reunidos, a família e alguns conhecidos dele. Ele foi nos cumprimentar. E foi aí que essa pessoa chegou e falou para o



Deputado que ele não havia votado ainda, que poderia votar, que o código dele estava liberado.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - O senhor sabe dizer se ele imaginava que o código dele estava cancelado pelo fato de ele estar com as prerrogativas suspensas? O senhor tem essa informação ou não sabe informar?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Ele até ficou surpreso, porque achava que tivesse sido cancelado o seu código no período em que estava preso. *“Eu estou liberado?”* Ele até perguntou. *“O seu código está liberado sim, Deputado, pode votar.”*

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Certo. O Deputado recebeu alguma assessoria — que o senhor tenha conhecimento — desde o momento em que ele foi preso? O senhor sabe dizer se ele teve alguma assessoria por parte da Câmara dos Deputados?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Nenhuma. O Deputado simplesmente foi jogado lá dentro, como eu sei. Eu sei que a única pessoa que ia visitá-lo era o seu advogado, Dr. Bruno, na época. Nem sei se ainda é o Dr. Bruno. Era a única pessoa que tinha acesso, e as visitas, nas quartas-feiras, mas eram três da família e um que não era da família, que ele poderia inscrever. Mas, em momento algum, ele teve apoio nenhum da Câmara dos Deputados. Muito pelo contrário. Duas semanas depois que ele estava preso, mesmo ele sendo Parlamentar, o seu gabinete foi lacrado. Nós recebemos uma ligação da Câmara avisando que o gabinete seria lacrado. E fomos todos exonerados, mesmo antes de ele ter sido julgado. E estamos exonerados até hoje.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - A exoneração ocorreu quantos dias depois do ato da prisão?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Ele foi preso no dia 28.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - De que mês?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - No mês de junho. E nós fomos exonerados no dia 10 de julho. Simplesmente chegaram e falaram que nós tínhamos até às 10 horas do dia seguinte para tirar os pertences pessoais que o pessoal da Segurança ia lacrar o gabinete, e assim foi feito.



O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - O senhor se recorda do momento em que o Deputado Natan Donadon exerceu o voto? O senhor chegou a ver?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. Foi no meio do plenário. É um painel digital e não tem como ter essa visão. E estava escuro também.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Está certo.

Estou satisfeito, Sr. Presidente. Sem mais perguntas. Obrigado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, quero fazer mais algumas perguntas.

O senhor falou que um funcionário — o senhor não se lembra se foi realmente um funcionário, deve ter sido um funcionário — chegou e perguntou ao Deputado Natan se ele tinha votado, ou que ele podia votar. Não é isso?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim. Funcionário ou Parlamentar, porque todos usam terno e gravata. Ninguém reconhece. Eu não consigo reconhecer. Se colocassem aqui 20 pessoas de terno preto seria quase impossível saber quem é quem.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor também estava de terno preto?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - De terno preto não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Estava com terno de outra cor.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas estava de paletó e gravata?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Sim, estava de paletó e gravata.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor não estava bem no plenário, o senhor estava encostado na parede...?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Isso, naquelas cadeiras onde é permitido ficar o pessoal da imprensa. Há umas cadeiras na lateral do plenário, e ficamos lá. Tem um cordão de isolamento e nós ficamos nessa parte encostados na parede.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas desse ponto até onde estava o Deputado Natan, que parece que estava na quinta ou sexta cadeira, tem uma distância talvez de uns 3 a 4 metros. Deu para você ouvir a pessoa perguntando a ele?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Como eu já havia respondido para o advogado, ele veio até onde nós estávamos reunidos. E nesse momento foi que chegou essa pessoa e falou que ele não havia votado ainda e que o código estava aberto para ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quando ele saiu do lugar, que veio para cá...

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E nem assim o senhor se lembra quem chegou perto?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Não. Estava muito tumultuado. Se o senhor olhar nas imagens, porque tem tudo filmado, tinha, no mínimo, umas 150 pessoas em volta.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quantas?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Umas 150 pessoas entre Parlamentares, repórteres, seguranças. Acho que Segurança da Câmara inteira estava fazendo a segurança dele no dia. Era muita gente. Seria quase impossível reconhecer.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas, se fosse um Parlamentar, o senhor teria distinguido, além da roupa, pelo broche.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Nem sempre todos os Parlamentares usam *botton*. Eu mostro para o senhor, se quiser dar uma volta aqui. O próprio Presidente aqui agora está sem o *botton*.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor como funcionário aprendeu rápido.

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Aqui? Temos que aprender. Ou você aprende a trabalhar dentro da Câmara ou você é jogado fora dela. Quando a oportunidade vem você tem que abraçar.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas então o senhor não tem fato nenhum contra nem a favor do Deputado Natan Donadon na Câmara que ele tenha feito ou deixado de fazer. O senhor não testemunhou nada e não pode atestar absolutamente nada. É isto?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - A favor, sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Como a favor?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Olhe, o Deputado sempre exerceu o mandato dele como quase todos os Parlamentares que exercem o seu mandato aqui na Câmara. Vinha para as votações, participava das reuniões, corria atrás das suas emendas, dos seus projetos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o trabalho do senhor era somente dirigir o carro?

O SR. FRANCISCO EDINOR BATISTA DANTAS - Dirigir o carro, levava e buscava na hora que ele precisava.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Está bom.

Presidente, eu me dou por satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Como não há outros Deputados inscritos, vou chamar o segundo depoente.

Convido para tomar assento à mesa o Sr. Givaldo Rodrigues de Melo.

(Pausa.)

Para atender às formalidades legais, será firmado pelo depoente Termo de Compromisso, de cujo teor faço a leitura.

Termo de Compromisso:

“Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 11, de 2013, Representação nº 22, de 2013, do PSB, instaurado em desfavor do Deputado Natan Donadon.

Sala das reuniões, 13 de novembro de 2013.

Givaldo Rodrigues de Melo.”

Passo a palavra ao Relator, Deputado José Carlos Araújo.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Francisco Batista Dantas.
É isto?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, Givaldo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Givaldo? Givaldo Rodrigues de Melo.

O senhor sabe que este Conselho abriu processo contra o Deputado Natan Donadon por quebra de decoro parlamentar, fruto da representação movida pelo PSB? Tem conhecimento disso?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Na defesa escrita, apresentada pelo representado, seu nome foi listado como testemunha de defesa.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Correto.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por isso, estamos aqui reunidos para ouvi-lo.

O senhor tem ideia por que foi indicado como testemunha?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Acho que é porque eu trabalhava com ele, e o advogado pediu que eu viesse.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Quanto tempo o senhor trabalhou com ele?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu trabalhei com ele quando ele iniciou como Deputado até 2007. Em 2007, eu saí, fiquei acho que uns 3 anos fora e depois voltei à Casa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor foi para Rondônia ou ficou aqui?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não. Só pedi demissão e fui para outro serviço, aqui mesmo em Brasília.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor pediu demissão e...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - E fui trabalhar em outro local.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Como o senhor conheceu o Deputado Natan Donadon?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu trabalhava na época com o Confúcio Moura, e ele era suplente do Deputado Confúcio. O Deputado Confúcio se



elegeu Prefeito, foi para Rondônia, e eu continuei trabalhando com o Natan, que era o suplente na época.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, quem apresentou o senhor ao Deputado Natan foi o Deputado Confúcio, depois Prefeito?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Na verdade, não foi nem o Confúcio, fui eu mesmo que falei com ele.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Qual foi a última vez que o senhor falou com o Deputado Natan?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Com o Deputado Natan, um pouco antes de ele ser preso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor estava aqui no dia da votação?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, eu assisti de casa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor não é parente do Deputado Natan?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor trabalhava de que no gabinete?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu era secretário parlamentar. Fazia o serviço burocrático mesmo do gabinete.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Qual foi o período em que o senhor trabalhou com ele? No primeiro período, o senhor trabalhou, depois saiu em 3 meses, em 3 anos?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu entrei, se eu não me engano, em 2005, quando ele assumiu, aí eu saí em 2007 e retornei em 2010.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor devia ser um bom funcionário, porque saiu...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu saí por livre e espontânea vontade. Queria sair um pouco. Eu trabalho na Câmara já há muito tempo. Quer dizer...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Voltou, o lugar estava livre, o senhor...



O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - É. Voltei, conversei com ele, ele me aceitou de volta e nós continuamos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, o senhor acompanhou a atividade do Deputado Natan aqui na Câmara e em Rondônia também?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, só mais aqui mesmo na Câmara.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só aqui na Câmara.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Só, porque, como eu moro em Brasília já há muitos anos, eu nunca... Sempre trabalhei só na Câmara.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor nunca foi a Rondônia?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Fui, mas fui na época em que eu não estava trabalhando com ele mais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Foi depois que deixou de trabalhar...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - É, eu fui lá algumas vezes. Mas eu tenho outras pessoas que eu conheço em Rondônia. Não era a serviço dele, do Deputado Natan.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Você tem conhecimento de algum fato importante que queira transmitir sobre a vida parlamentar do Deputado, que possa servir como esclarecimento para o nosso processo aqui?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - O que eu tenho a dizer dele é que, no tempo em que eu trabalhei com ele, sempre foi aqui na Câmara, então, o nosso serviço sempre foi feito direitinho, da maneira que ele pedia, mas nenhum fato anormal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor foi arrolado como testemunha porque o advogado pediu?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Na verdade, desde quando o Deputado saiu, como nós trabalhamos com ele também muito tempo, principalmente eu, continuamos... Ligávamos, falávamos com a família, perguntávamos se estava tudo bem, que é da gente sempre perguntar — trabalhamos com ele. Mas acho que



testemunhas teriam que ser nós mesmos, testemunhas dele, que convivíamos com ele aqui dentro da Câmara.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Agora, o senhor me disse há pouco tempo que foi o advogado que pediu para você ser testemunha.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, o advogado só... O pessoal da família pediu, perguntou se a gente poderia ser testemunha, principalmente eu, e eu fui, falei com o advogado e ficou tudo certo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas tem 20 minutos... Não tem nem 20 minutos que o senhor disse que foi o advogado que pediu.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, ele me ligou depois, né?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Bom, então o senhor tem que esclarecer: ele ligou depois ou o advogado...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Na verdade...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Porque o senhor está dizendo duas coisas.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Na verdade, a família pediu que eu fosse testemunha, certo? E como o advogado cuida do processo, nada mais certo do que ele vir... Eu fui, liguei para ele, para saber se está tudo certinho, e vim até aqui. Liguei para ele hoje, quer dizer, conversei com ele hoje, mas quando eu fui... Quem me pediu foi a própria família.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor tem alguma informação adicional ou esclarecimento que deseja fazer, alguma coisa que possa esclarecer, algum dado mais?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, Deputado. Eu acho que o que dizia respeito à minha parte era isso, né? Sempre trabalhamos, fizemos o nosso serviço e nada demais, só...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece o Sr. Francisco Edinor Batista?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, eu conheço... Eu já o tinha visto, mas, quando eu saí do gabinete, foi que ele veio e ficou trabalhando com o Deputado Natan. Até então eu o conhecia de vista, porque ele mora na mesma área que eu, mas não tinha contato com ele.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o Gilson?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Gilson?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Gilson Cesar.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Ah, Gilson Cesar Stefanés é funcionário do Estado, ex-funcionário do Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu conhecia ele por causa disso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, quem foi ouvido aqui agora, o anterior, chama Givaldo, não é? O que foi ouvido anteriormente...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O Edinor Batista Dantas é que foi ouvido antes.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Foi colega do senhor.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Ele tralhou junto... Quando eu saí do gabinete, ele começou a trabalhar com o Deputado Natan. Quando eu voltei, em 2010...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - ... ele estava.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O senhor conhece bem ele?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, conheço ele do trabalho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas vocês não eram vizinhos?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, nós moramos na mesma região. Eu sempre tinha visto ele lá e tudo. Aí, quando eu vi ele trabalhando com o Deputado Natan...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sim.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - ... aí conversamos, porque ele é da mesma região que eu. Moramos não exatamente próximos, mas na mesma região a gente se vê. Mas não conversava com ele, não tinha contato com ele. Só, após de ele vir trabalhar com o Deputado Natan.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O.k. Está bom. Por enquanto, estou satisfeito. Vamos ouvir as perguntas do advogado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao Dr. Michel Saliba.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Givaldo, eu gostaria de saber de V.Sa., especificamente, qual o trabalho que o senhor exercia dentro do gabinete. O Deputado Relator lhe perguntou, mas essa resposta, para mim, ficou vaga. Qual era, efetivamente, o seu trabalho? Orientava, assessorava ou simplesmente só passava *fax*, mandava *e-mail*, enfim, qual era o seu gabinete dentro do gabinete?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - O meu trabalho, dentro do gabinete, era mais esse mesmo. Trabalhava protocolando documento e atendendo as pessoas que chegavam ao gabinete. E o serviço era burocrático mesmo. Não tinha orientação para o Deputado nenhuma.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Certo.

O senhor foi exonerado quando?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - O senhor fala...

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Agora.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Agora.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Quanto tempo depois da prisão do Deputado o senhor foi exonerado?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu acho que no máximo uns 10 dias. Foi dia 20... Não chegou a 10 dias.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Isso foi antes ou depois do julgamento que não cassou no plenário da Câmara?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Foi antes. Nós fomos exonerados bem antes da votação.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Certo. O senhor poderia responder algo, se tiver conhecimento, se o Deputado continuou a receber alguma assessoria, alguma prestação de serviço de assessoria parlamentar que ele tinha no gabinete, da sua parte ou de outros assessores que pudessem orientá-lo, ou houve alguma



assessoria, antes da votação, em que ele compareceu e fez o seu pronunciamento. O senhor tem conhecimento ou não tem conhecimento disso?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não. Eu acho que ele não teve esse tipo de assessoria não. Não tenho conhecimento.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - O senhor não tem conhecimento?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Eu gostaria de saber quem fazia diretamente a assessoria técnica do Deputado. Tinha mais alguém no gabinete que...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Diretamente, com ele, tinha a assessora de imprensa dele. Essa sempre estava com ele. Fazia uma assessoria mais direta, né?

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Certo. Questão técnica, isso era...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - É. Questão técnica que ele tinha? Não. Geralmente ele mesmo chegava, pedia as coisas, a gente fazia. Mas ele não tinha uma pessoa para estar ali orientando ele não.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Certo.

Eu estou satisfeito, Sr. Presidente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Eu queria fazer uma pergunta também. Quando houve a exoneração, foram exonerados todos os funcionários do gabinete.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - É. O conhecimento que eu tenho, foram exonerados todos de uma só vez.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E aqui havia o senhor, o motorista e assessora de imprensa.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - E a secretária dele também.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E as outras vagas?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - E tinha mais outros funcionários também. Tinha outros. Não, aqui... Foi a equipe inteira dele daqui. Eu não me recordo. Não sei te dizer o nome de todo mundo. Mas foi demitido todo mundo de uma vez só, tanto daqui como do Estado.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Você não lembra os nomes dos que trabalhavam aqui no gabinete com você?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Aqui no gabinete tem. Mas dá para lembrar todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Quem era?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu, Rogério, Marquinho... Marcos, né, Reginaldo, Tatiane. Neste momento, não dá para recordar tudo. Mas são esses. Eram os que já estavam lotados aqui. Eram os mesmos da folha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Houve uma época em que o senhor saiu do gabinete dele...

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Foi.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - ...e foi trabalhar 3 anos fora. Aonde o senhor foi trabalhar nesses 3 anos.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu trabalhei em uma empresa privada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - E ia para Rondônia nesse período.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - É, porque essa empresa era de um conhecido meu. Ela prestava serviço também em Porto Velho, Rondônia. Então, vira e mexe, a empresa mandava a gente para lá, para fazer serviço. Então, minhas idas eram mais essas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está bom.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, deixa eu fazer uma pergunta: em 2009, o senhor estava na Câmara, trabalhando com o Deputado Natan?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Em 2009? Eu acho que não. Eu acho que eu retornei em 2010.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas, em 2009, o Deputado Natan renunciou, não é?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Em 2009, ele tinha renunciado sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Pois é.



O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Sim. Eu voltei em 2010. Eu retornei em 2010. Eu não sei lhe dizer a data. Acho que foi em abril de 2010 — abril de 2010, abril de 2010.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ele renunciou em outubro de 2010.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele renunciou em outubro de 2010?

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - É. Outubro de 2010.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Então, o senhor estava aqui com ele?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, não. Quando ele renunciou, não. Eu vim depois.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Mas depois ele não era Deputado.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu não me recordo, mas no meu registro dá para ver.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Depois ele não era Deputado. Ele renunciou.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Então, foi em 2011.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele só veio 1 ano depois.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Não, veio meses depois.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Meses depois.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Dois meses. A posse foi em fevereiro.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Ele tomou posse em fevereiro, e eu voltei em abril.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Ele renunciou em outubro e a eleição foi em outubro também?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Ele renunciou ao final do mandato.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Ao final do mandato.

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Ele foi reeleito em outubro, renunciou logo após e retornou em fevereiro. Então, eu vim logo após.



O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o senhor sabe por que ele renunciou?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não, não. Eu estava trabalhando fora. Na época, eu não tinha contato com ele. Só tive contato...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nunca soube porque ele renunciou?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Não. Só o que eu lia na mídia mesmo. Só isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - E o que o senhor via na mídia?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Que o Deputado tinha renunciado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Por quê?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Processo que ele tinha. Não sei, alguma coisa assim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Processo? Por causa do processo que ele tinha?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Eu li o que a imprensa falou. Só isso. Agora, eu mesmo não tive contato com ele antes. Só depois quando eu saí da empresa que eu vim, conversei com ele, e retornei.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Está bom. Estou satisfeito, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Izalci deseja usar a palavra? (*Pausa.*)

Bom, como não há mais inscritos...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Só para esclarecer: quem da família pediu para o senhor ser testemunha?

O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Na verdade, eu tive uma reunião com todos eles: a esposa, os meninos. Reunião, não. Sentei, conversei com eles. Eles falaram que eu precisava de testemunha. E eu disse que sim, que eu aceitava, que eu viria, sim.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - A esposa...



O SR. GIVALDO RODRIGUES DE MELO - Os filhos, todo mundo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O.k. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares...

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Sr. Presidente, questão de ordem. Antes de V.Exa. concluir...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode falar, Relator.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - O advogado apresentou três testemunhas da defesa: duas foram ouvidas hoje; a terceira, que seria meio-dia e meia, disse que não dava tempo de vir, que precisaria de uma semana. Então, nós marcamos para terça-feira, às 15h30min, a oitava da terceira testemunha.

O SR. MICHEL SALIBA OLIVEIRA - Eu me dou por intimado neste momento, Relator, se V.Exa. me permite, dispensando qualquer formalidade de envio até mesmo de *e-mail*.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, agradeço a presença dos Srs. Parlamentares, dos demais presentes e convoco reunião para a próxima terça-feira, às 15h30min, para oitava do Sr. Gilson Cesar Stefanos.

Está encerrada a reunião.